



As Verdades do Evangelho

ESCLARECENDO O MUNDO CRISTÃO

Se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça (Rm 8.10).

A SANTIFICAÇÃO DA CARNE.

Muitos alegam que as obras legalistas, como: guarda do sábado, abstinência de manjares, entrega de dízimo, uso de véu, sacrifício de jejum, inclusive a proibição exacerbada de usos e costumes, servem para a santificação da carne; mas, o que eles ainda não entenderam, é que, a nossa carne não é santa, nem em verdade a pode ser. Apenas o nosso espírito é santificado. De outra maneira, o nosso corpo físico não precisaria de transformação na passagem para a vida eterna. Não diz a Bíblia que a carne e o sangue não herdaram o Reino de Deus? E também não diz o apóstolo Paulo que na sua carne não habitava bem algum? E ainda: que enquanto vivemos no corpo vivemos ausentes do Senhor? Se a nossa carne nos ausenta da presença de Deus, como pode ser ela santificada? Apenas o nosso espírito é santificado pela Graça de Cristo, e não o nosso corpo carnal; pois está escrito:

Se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça (Rm 8.10).

O corpo continua morto, por causa do pecado que ainda habita nele. E se o pecado ainda habita no nosso corpo

carnal, como pode ser ele santificado? Pois a santificação vem pelo novo nascimento; e a carne jamais vai nascer de novo. Somente o espírito passa pelo novo nascimento. O corpo físico vai ter que passar pela transformação, ou seja, de corruptível para incorruptível; mas isto somente no último dia (no grande e glorioso dia do Senhor), mediante o toque da última trombeta, conforme está escrito:

Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados (1 Co 15.51-52).

Somos salvos, na verdade, pela santificação da carne; mas não pela santificação da nossa própria carne, mas pela santificação da carne do corpo de Jesus. A nossa carne não é santa, nem em verdade a pode ser; pois essa é a razão que explica o motivo de vivermos da santificação da carne de Jesus, conforme Hebreus 10.19-20:

*Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou, pelo véu, isto é, **PELA SUA CARNE.***

O cristão é santificado somente no espírito, porque a sua carne continua com a natureza do pecado; e inclusive,

com desejo de pecado. É o que justifica o aposto Paulo ter dito que o espírito e a carne do cristão vivem em oposição, isto é, cobiçando um contra o outro, para que não façamos o que queremos (*Gl 5,17*).

Aos tessalonicenses, Paulo declara que Deus os elegeu desde o princípio para a salvação, “**em santificação do espírito**” (2 Ts 2.13). Que é também a expressão de Pedro ao dizer que somos eleitos segundo a presciência de Deus Pai, “**em santificação do espírito**” (1 Pe 1.2).

Contudo, temos que buscar força espiritual para refrear os desejos da carne, suas paixões e concupiscências, para que não se desenvolva o desejo de pecado que nela existe. Porque, se soltarmos a nossa carne com seus desejos, podemos ter a certeza de que ela vai diretamente à prática do pecado. Por esta forte razão está escrito: “**Não deis liberdade a carne**”. Isto confirma que a nossa carne não é santa, mas apenas presa pela força da santificação do espírito, para que não se desenvolva o desejo de pecado que ainda habita nela (*Rm 7.20*). Pois a maior luta do cristão é exatamente contra os desejos da sua própria carne. Porém, se temos que lutar contra os desejos da nossa carne, está provado que ela não é santa. Aliás, a nossa carne é inimiga da lei de Deus; conforme está escrito: *Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser (Rm 8.7)*.

O PROCESSO DE SANTIFICAÇÃO DA CARNE DO CORPO DE CRISTO:

O único que conseguiu santificar a sua carne foi Jesus. Porque Ele conseguiu cumprir com perfeição toda a Lei dos mandamentos carnis, a Lei de Deus dada para a salvação do povo, e então, santificou a sua carne, purificando-a de todo pecado. É a **religião de baixo para cima**, a qual foi cumprida por Jesus. Era o resgate que precisava para a salvação do homem. Agora, o homem resgatado por Cristo, tem a sua **religião de cima para baixo**. Jesus cumpriu a Lei dos mandamentos, chamada Lei de mandamentos carnis (mandamentos cumpridos pela perfeição da carne), que é a religião de baixo para cima, para que nós recebamos esse cumprimento pela sua Graça, e cumpramos apenas os mandamentos da religião de cima para baixo, isto é, da salvação que vem pela Graça de Cristo.

Jesus recebeu, no ventre de Maria, Sua Mãe, um corpo contaminado pelo pecado, a saber, pelos nossos pecados. Foi exatamente com esse procedimento que Ele assumiu o pecado de todos nós. Isto, para poder eliminar o pecado da carne. Porque o corpo que Jesus encarnou-se era procedente do pecado; estava cheio de pecado. É o que nos leva a entender a profecia de Isaias, que diz:

*O castigo que nos traz a paz estava sobre ele; o
Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos;*

*o Justo, justificará a muitos; **porque as iniquidades deles levará sobre si** (Is 53.4-12).*

Aí está o segredo da salvação pela Graça. Foi assim que Jesus condenou o pecado na carne: conseguindo, com Sua justiça e perfeição no cumprimento de toda a Lei, purificar a carne que Ele recebeu contaminada pelos nossos pecados, para oferecê-la em “**Sacrifício Único**” por todos nós.

Porque, pela transgressão de um (de Adão), o pecado entrou no mundo e a carne foi condenada no pecado; mas pela justiça de outro (de Jesus), a Sua carne foi santificada, e inverteu a situação, condenando o pecado na carne (Rm 5.18). A diferença é que, Adão recebeu uma carne santificada, porém, á contaminou com o seu pecado. Enquanto Jesus recebeu uma carne contaminada pelo pecado, e conseguiu purificá-la pela Sua justiça e perfeição. São situações inversas. Por isto Jesus teve que vir em carne, para que, consumado o processo de purificação da sua carne, pudesse condenar o pecado na carne, conforme está escrito:

*Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado **condenou o pecado na carne** (Rm 8.3).*

Ao Se encarnar (ao Se fazer carne, Jo 1.14), Jesus assumiu sobre si os nossos pecados. Ele recebeu de nós uma

carne contaminada pelo pecado, e nos devolveu santificada, purificada, pelo perfeito processo de santificação que Ele realizou no cumprimento da Lei. Porque, a Sua carne, apesar de ser naturalmente contaminada pelos nossos pecados, contudo, nunca viu a corrupção praticada por Ele (At 2.31).

Sem dúvida, a única carne purificada foi a carne do corpo de Jesus. Por isto Ela serve de alimentação espiritual para todos nós. Foi o que levou Jesus a dizer: “ **Eu sou o Pão da Vida**”. E acrescentou: “**e o Pão que eu dou é a Minha Carne. Quem não comer da Minha Carne e não beber do Meu Sangue, não tem parte comigo**”. E ainda: “**Assim como o Pai que vive me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim quem de mim se alimenta, também viverá por mim**”. O Sangue que verteu da carne purificada do corpo de Jesus, nos purifica, espiritualmente, de todo o pecado.

Outrossim, quero deixar bem claro que, o processo de santificação do corpo de Jesus, não santifica a nossa carne, mas sim o nosso espírito. Porque o nosso corpo continua com as marcas do pecado, isso é, na contaminação dos nossos pecados, para que ninguém se glorie das suas próprias obras de justiça, conforme os versículos a seguir:

1º Se vós estais em Cristo, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da Justiça (da justiça de Cristo).

2º Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem (Rm 7.18).

3º Enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor (2 Co 5.6).

Vejam irmãos que é tão grande a impureza da nossa carne, que a Bíblia diz que enquanto estamos no corpo vivemos ausentes do Senhor. Portanto, só passaremos a conviver diretamente com o Senhor, quando sairmos deste corpo corruptível e cheio de desejo de pecado, conforme ainda a expressão de Paulo sobre o assunto:

E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória (1 Co 15.34).

Deus só se faz presente em nós, pelo Seu Espírito Santo, porque o pecado que ainda habita em nós, distancia o nosso corpo carnal de Deus.

A santidade do sangue que verteu da carne purificada de Jesus no Grande Sacrifício oferecido a Deus por nós na Cruz do Calvário, santifica o espírito e dá acesso livre ao Santuário à todo aquele que estiver ligado nEle pela fé, conforme está escrito: *Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo*

caminho que Ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne (Hb 10.19-20). Porém, devo salientar que, esta ousadia para entrar no Santuário, enquanto estivermos neste corpo, é apenas espiritual e não carnal (não corporal).

Jesus preparou o Seu corpo carnal em perfeita santidade e O sacrificou a Deus por nós, substituindo todos os nossos sacrifícios e ofertas, conforme está escrito: *Sacrifício e oferta pelo pecado não quiseste, mas Corpo me preparaste (Hb 10.5,8).*

Aliás, observando o versículo acima, que fala da preparação do Corpo de Jesus, quero ressaltar que, muitos me ignoram quando afirmo que Jesus recebeu um corpo contaminado pelos nossos pecados. Ora, se Jesus recebesse o corpo preparado (santificado), Ele não precisaria prepara-lo, conforme esclarece o versículo acima!

É lamentável que, em pleno século 21, a maioria dos cristãos ainda não entendeu o que Jesus veio fazer na carne. Muitos ainda não sabem que Jesus veio purificar aquela carne que representava a humanidade, eu e você, cheia de pecado, para oferece-la em sacrifício a Deus. Foi com esse procedimento que Ele eliminou o pecado da carne. Irmãos, o que Jesus viria fazer na carne, se o corpo que Ele recebeu de nós já estivesse santificado?

Quando a Bíblia diz que Jesus “condenou o pecado na carne”, significa que Ele purificou a carne do pecado (eliminou o pecado da carne), deixando a carne pronta, preparada para oferece-la a Deus como sacrifício único por todos nós. E como Ele condenaria o pecado na carne, se a Sua carne não viesse contaminada pelos nossos pecados?

O apóstolo Paulo, expressa-se sobre o assunto, dizendo: *Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne (Rm 8.3)*. E o escritor da epístola aos hebreus, diz: *E, visto como os filhos participam da CARNE e do sangue, também ele participou das mesmas coisas (Hb 2.14)*. E outra vez: *Por isso convinha que em tudo (fisicamente) fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo (Hb 2.17)*.

Por que em semelhança, e não em igualdade? Porque nenhuma carne é exatamente igual. Nenhuma carne é igual a outra, pois não tem o mesmo DNA, a mesma digital, e nem o mesmo formato. Então nós, somos semelhantes uns aos outros, e não iguais. Por isto é usado o sinônimo de semelhança.

A carne e o Espírito de Jesus, na Sua infância, viviam em oposição, combatendo um contra o outro. Inicialmente, Ele tinha o mesmo combate na carne, como qualquer pessoa;

a Sua carne, até ser purificada por Ele, tendia puxa-lo para o mal. É o que dá interpretação a profecia de Isaías, que diz:

Manteiga e mel comerá, quando ele souber rejeitar o mal e escolher o bem.

Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, de que te enfadas, será desamparada dos seus dois reis, Is 7.15,16.

Outro elemento que comprova que Jesus recebeu uma carne contaminada pelos nossos pecados, é que, segundo a Bíblia, a carne de Jesus era fruto dos lombos de Davi (Rm 1.3-4; At 2.30). Porém, se o Seu corpo não viesse contaminado pelo pecado, como poderia ser Ele fruto dos lombos de Davi segundo a carne, se a carne de Davi era pecaminosa? Pois o próprio Davi afirmou: ***Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe (Sl 51.5).***

O fato é, que, em Espírito, Jesus é FILHO DE DEUS, mas segundo a carne, Jesus era FRUTO DOS LOMBOS DE DAVI (descendente de Davi).

Conclusão: se Jesus, segundo a carne nasceu da descendência de Davi, e teve que preparar o Seu corpo, é evidente que Ele não recebeu o corpo preparado (santificado), mas sim contaminado pelos nossos pecados.

Jesus veio para concretizar o cumprimento da Lei em nosso lugar, substituindo todos os nossos sacrifícios, para dar-nos a salvação pela Sua graça, conforme a expressão do apóstolo Paulo: *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie (Ef 2.8-9).*

Contudo, muitos ainda tentam cumprir algumas leis de mandamentos carnis e enviá-las à Deus, como se precisasse auxiliar a salvação que Deus nos oferece pela Sua maravilhosa Graça, não crendo que somos salvos apenas pela lavagem dos nossos pecados no poder do Sangue de Jesus, conforme Ele mesmo nos prometeu. Porque muitos não crêem na fidelidade de Deus quanto a essa Grande Promessa oferecida apenas pela Sua Graça, sem as obras da Lei. O escritor aos hebreus esforça-se para fazer o povo entender e crer em Deus quanto a Sua promessa de salvação apenas pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou, isto é, pela Sua carne, sem a prática das obras da Lei, ou seja, sem a própria guarda do sábado, do dízimo, do jejum, da abstinência de manjares, do uso do véu, e outras penitências semelhantes, dizendo: ***porque fiel é o que prometeu (Hb 10.19-23).***

Essas obras que são oferecidas a Deus, isto é, como intermediárias entre Deus e o homem, fazem parte do Velho Caminho. Porque está escrito que na Salvação pela Graça, não há outro intermediário entre Deus e o homem a não ser Jesus Cristo homem. Isto prova que não há mais lugar para

obras entre Deus e o homem. As obras da nossa carne cheiram mal às narinas de Deus. Por isso Deus não recebe mais o sacrifício da nossa carne. Deus apenas aceita as nossas obras feitas em prol uns dos outros (as obras fraternais). As obras do Cristão devem ser apenas horizontais e não verticais. Porque as nossas obras carnis que deveriam ser oferecidas em sacrifícios a Deus, isto é, se houvesse justiça própria em nós, devem ser substituídas pelos nossos sacrifícios racionais (sacrifícios vivos), que são os frutos espirituais e não os carnis, a saber, apenas os louvores e agradecimentos a Deus, conforme está escrito:

*Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso **culto racional** (Rm 12.1).*

Porque, frutos da carne oferecidos a Deus, só os da carne de Jesus. Pois Ele é justo e justificador; mas nós somos apenas justificados. No processo de salvação, Jesus entra com duas qualidades: a de justo e a de justificador; nós, porém, entramos apenas com uma qualidade, e bem diferente das dEle, porque nós entramos apenas com a qualidade de justificados (*Rm 3.26*).

O CORPO CONTINUA PECADOR:

Mesmo o mais fiel cristão, aplicado às boas obras, mesmo sendo mudado de pecador nato para justificado em Cristo, ele continua com o seu corpo carnal pecaminoso, ou seja, em estado de miséria corporal. Por isso o apóstolo Paulo é bem claro ao esclarecer estas condições aos cristãos, dizendo: *E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado (do pecado que continua atuando na carne), mas o espírito vive por causa da justiça (da justiça que vem de Cristo pela fé) (Rm 8.10).*

João, falando à cristãos, diz em sua primeira epístola: *Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça. Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós (1º Jo 1.8-10).*

Na Epístola aos Romanos, Paulo conforta a igreja, estimulando a esperar a Redenção do corpo naquele Grande Dia, dizendo: *gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo (Rm 8.23).* Isto nos ajuda a entender que o corpo do cristão não é redimido enquanto for carne, mas só o espírito. Isto prova que o nosso corpo carnal continua pecaminoso até ser transformado e revestido de incorruptibilidade; quando cumprir-se-á a Palavra que diz: *tragada foi a morte na vitória (1 Co 15.54).* Aos romanos, ele diz: *Porque eu sei que em mim, isto é, **na minha carne, não***

habita bem algum; porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas **o pecado que habita em mim** (Rm 7.18 a 20).

Por isto, ninguém é salvo por ser perfeito, mas por ser justificado em Cristo Jesus. Segundo o apóstolo Paulo, quando Davi profetizou a salvação dos cristãos (a salvação que é pela Graça), ele não disse: *Bem-aventurado aquele que não tem pecado*, mas disse: *Bem-aventurado aquele a quem o Senhor não imputa o pecado* (Rm 4.8).

Então sabemos que, esse pecado que ainda continua atuando na nossa carne (que ainda habita em nós), nos ausenta de Deus, até sairmos deste corpo; conforme o desejo de Paulo que diz: *Mas temos confiança e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor* (2 Co 5.8).

Deus só se faz presente em nós, pelo Espírito Santo; porque ninguém tem acesso direto a Deus, nem para dirigir os seus louvores a Ele; porque temos que primeiro passar por Jesus Cristo, ou seja, temos que ser intermediados por Cristo, para que todos os nossos louvores e agradecimentos, dirigidos a Deus, sejam filtrados em Cristo. Esse é o motivo que levou Jesus a dizer: *Ninguém vem ao Pai, senão por mim* (Jo 14.6).

